

PRÊMIO - ESCOLA CIDADÃ E PROFESSOR DESTAQUE

1) Identificação da Escola/Entidade

Nome da escola e/ou entidade por extenso, sem abreviações:

Escola Municipal de Ensino Fundamental Paiol Grande

Endereço

Rua: Rua Sueli Maria Girardello, 205

Bairro: Paiol Grande

Cidade: Erechim/RS

E-mail: emef.paiolgrande@erechim.rs.gov.br

CNPJ: 03.539.493/0001-20

Telefones para contato: 54.3520.7076

2) Responsável pelo relatório socioambiental

Nome completo: Patrícia Segatti Martins

E-mail: patricia.martins@erechim.rs.gov.br

Telefone (whatssap): 54.99915.0678

Função ou disciplina: Vice-direção

3) Indicação do Professor Destaque

Nome completo: Francieli Iager

E-mail: franci.iager@gmail.com

Telefone (whatssap): 54.99902.1544

Função ou disciplina: Professora Educação Infantil - Pré A

4) Abrangência do relatório socioambiental

Público alvo (Citar as turmas/séries/anos envolvidas, professores e, comunidade caso houver):

Turma do Pré A, professores da turma e famílias.

Quantidade de alunos envolvidos (Nº específico e de caráter quantitativo): 20 crianças

5) Detalhamento do relatório socioambiental

Título do relatório socioambiental (Deve ser objetivo e transparecer a ideia do mesmo):

O quê brota do nosso chão?

Objetivo geral (Responder qual a intenção em realizar tais atividades):

Reconhecer a origem dos alimentos e a importância da alimentação escolar saudável, compreendendo que os alimentos vêm da terra, do trabalho dos produtores, sendo necessário o cuidado com a natureza, fortalecendo a sustentabilidade como uma ação valiosa e despertando a valorização dos alimentos *in natura*, estimulando escolhas mais conscientes e equilibradas.

Objetivos específicos (No máximo 3):

- Conhecer a origem dos alimentos;
- Compreender a importância da sustentabilidade e o cuidado com o planeta;
- Permitir que as famílias participem de vivências que envolvam a temática, multiplicando a área de abrangência.

6) Etapas/Ações realizadas:

Etapas/Ação 01:

Na região Sul, onde a escola está localizada, o consumo da semente da araucária (pinheiro-do-paraná ou pinheiro-brasileiro) é tradicional, desde os povos indígenas, comunidades rurais e famílias em geral e está incluído na alimentação escolar devido o seu valor nutricional.

O conhecimento sobre o pinheiro (araucária), colheita e sapeca das sementes¹, constituíram estratégias pedagógicas voltadas para que as crianças conheçam a origem dos pinhões utilizados na alimentação escolar, valorizando os alimentos regionais e fortalecendo o vínculo com a natureza e a cultura local. As crianças do Pré A, acompanhadas pela nutricionista responsável e equipe da escola, visitaram uma propriedade para encontrar a araucária e entender a origem da semente tão saborosa que estava no cardápio escolar.

¹ A sapeca do pinhão é uma prática tradicional de assamento das sementes da araucária (pinhões) diretamente sobre as brasas ou folhas secas da própria araucária.

Além de compreenderem a importância da preservação da natureza, especialmente devido ao pinheiro-do-paraná ser uma espécie ameaçada de extinção, as crianças puderam reconhecer o ciclo natural, saborear as sementes e foram incentivadas a valorizar os alimentos in natura e regionais.





Etapa/Ação 02:

No refeitório da escola, as crianças e demais estudantes tiveram a oportunidade de consumir pinhões, servidos conforme o cardápio elaborado pela nutricionista. O preparo foi realizado pelas merendeiras, garantindo a oferta adequada do alimento regional. As turmas da Educação Infantil participaram ativamente da atividade, enfrentando o desafio de descascar as sementes com o apoio das professoras, promovendo, assim, o desenvolvimento da autonomia e o reconhecimento do alimento que foram coletar diretamente da sua origem.



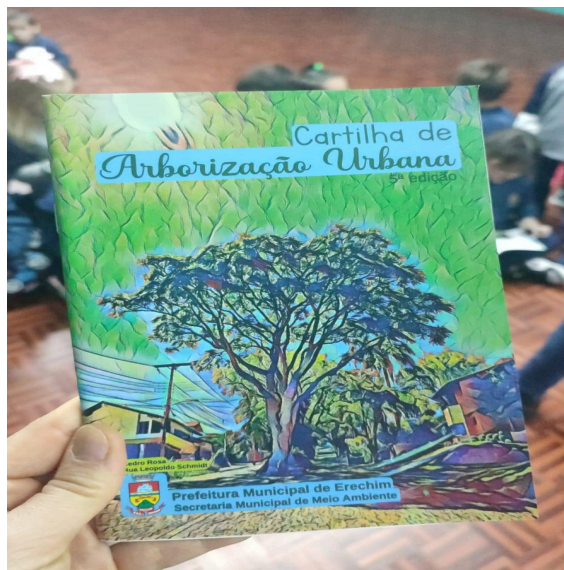
Etapa/Ação 03:

Outra ação deste projeto, foi realizada em parceria com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, havendo explanação para as crianças do Pré A de uma bióloga, explicando sobre o plantio do pinheiro e de outras árvores. Conversaram sobre o ciclo natural das plantas, para sensibilizando-as para a compreensão da origem dos alimentos que fazem parte da Alimentação escolar. As crianças acompanhadas pelas professoras e a nutricionista responsável, realizaram o plantio da semente (pinhão) para fazer o acompanhamento da sua lenta germinação e compreender o ciclo natural.



Etapa/Ação 04:

Para que a temática fosse desenvolvida também no ambiente familiar, a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, disponibilizou para cada criança uma muda de árvore frutífera e encaminhou a Cartilha de Arborização Urbana, com as orientações de plantio. As famílias retornaram os registros da vivência em família, ressaltando que o momento gerou ainda mais aproximação e conversação sobre a importância das frutas e de outros alimentos *in natura* na alimentação familiar.



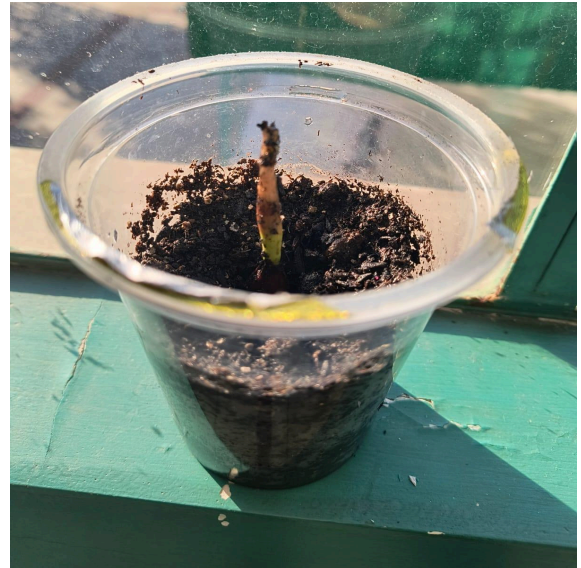


Etapa/Ação 05:

Durante todo o período de acompanhamento da germinação dos pinhões, os estudantes foram realizando registros, pesquisando sobre o desenvolvimento natural, as sementes, o ciclo, o cuidado, transformando as vivências e alimentação escolar em aprendizado, cuidado e convivência.

A atividade de germinação de pinhões, desenvolvida com as crianças da Educação Infantil, possibilitou vivências significativas voltadas à sustentabilidade e ao cuidado com a natureza. Ao acompanhar o ciclo de vida das sementes e compreender o processo de nascimento de novas araucárias, as crianças foram incentivadas a observar, questionar e valorizar o meio ambiente, fortalecendo vínculos com o território e com os saberes tradicionais. Essa experiência contribuiu para a formação de uma consciência ambiental desde os primeiros anos escolares, estimulando atitudes de respeito, preservação e responsabilidade com a vida em todas as suas formas.

Entre sementes e sonhos, as crianças da Educação Infantil descobrem, na germinação dos pinhões, os valores da sustentabilidade e do cuidado com a vida.

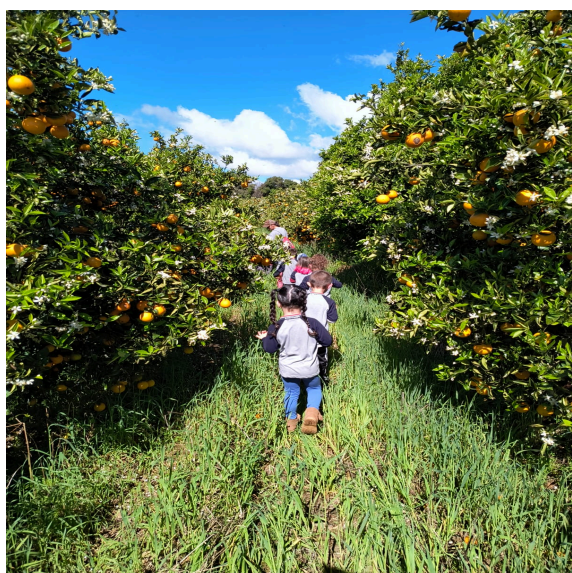


Etapa/Ação 06:

Entendendo que para as crianças, especialmente na Educação Infantil, o contato com alimentos da agricultura familiar — como frutas, legumes, verduras e grãos — é uma oportunidade de vivência e formação de hábitos saudáveis, planejou-se uma visita a uma propriedade rural, do mesmo município da escola, produtora e fornecedora de laranjas para a alimentação escolar, em parceria com a Secretaria Municipal da Agricultura e coordenada pela nutricionista responsável.

A experiência foi rica em descobertas e encantamento. Deslocar-se, mesmo de transporte, pelas vias estreitas do interior de cidade, despertou lindas percepções das paisagens admiradas pelas crianças. Logo na chegada, as crianças foram acolhidas pelas produtoras, que explicaram como ocorre o cultivo das laranjeiras, desde o plantio das sementes até a colheita dos frutos maduros. Caminhando entre as árvores, as crianças observaram as flores brancas perfumadas, os frutos e aprenderam sobre a importância do sol, da água e do cuidado com a terra. Durante a visita, as crianças colheram laranjas diretamente do pé, sentiram sua textura, cor e aroma, despertando os belíssimos sentimentos infantis. As crianças foram conduzidas a outros espaços e conheceram outros cultivos da propriedade. Para finalizar, as crianças tiveram a oportunidade de participar ativamente da produção do suco de laranja, acompanharam o processo de preparo do suco natural, observando a extração do caldo e o aroma cítrico que se espalhou pelo ambiente. Saborear o suco que elas mesmas ajudaram a preparar, proporcionou sentimentos de alegria, descoberta e pertencimento.

A visita à propriedade da agricultura familiar, as vivências e experiências das crianças, foram publicadas nas redes sociais da escola (@emef.paiolgrande), da Prefeitura Municipal de Erechim (@pmerechim) e de outros meios de comunicação digitais locais. A reportagem foi publicada no jornal impresso local. Ação importante para conhecimento das famílias, comunidade escolar e local sobre a temática.





7) Avaliação de resultados

Através desta atividade e de todas as ações desenvolvidas até o momento, avaliou-se como positiva as crianças, mesmo que pequenas, reconhecessem a relação entre natureza, alimento e cuidado, reforçando o vínculo com os princípios da sustentabilidade e valorizando o papel das sementes na preservação dos recursos naturais e na promoção de uma alimentação saudável e consciente.

O protagonismo infantil contribui não apenas para melhorar a qualidade dos processos, mas também para formar cidadãos críticos, saudáveis e conscientes da importância de serem agentes ativos na preservação do meio ambiente.

A referida atividade foi desenvolvida com as crianças menores matriculadas na escola, contribuindo para que o processo se consolide de forma contínua, não apenas no âmbito escolar, mas também como instrumento de transformação social e ambiental, integrando o ato de cuidar do planeta ao ato de cuidar da vida.

Ao compartilharem seus saberes sobre o cultivo de alimentos, o respeito ao tempo da

natureza, o uso sustentável dos recursos naturais e a importância dos alimentos in natura, crianças compreenderam de onde vem o que consomem e que brota do nosso chão o que as nutrem.

“O quê brota do nosso chão?” é a indagação que está possibilitando vivências, experiências, aprendizagens e, principalmente, uma alimentação mais saudável das crianças, com o envolvimento ativo e significativo de todos os agentes do processo educativo. Reconhecer os agricultores familiares, também como protagonistas, é fundamental para que as crianças estejam conectadas à origem dos alimentos que chegam à mesa escolar e ao cuidado com o meio ambiente.

8) Investimentos da premiação: (Mencionar sobre os investimentos caso ganhe a premiação)

O valor da premiação será investido conforme aprovação do CPM (Círculo de Pais e Mestres), buscando atender as necessidades da escola que promovam a criação/construção de um local que possibilite às crianças brincarem em ambientes com elementos naturais.

9) Considerações finais: (Resultados mensuráveis com a aplicação das atividades/ações apresentadas no relatório socioambiental e as perspectivas de continuidade)

Encerrar este percurso formativo é reconhecer a riqueza das aprendizagens que emergiram ao longo das vivências com o ciclo natural da vida, desde a germinação das sementes até a compreensão da sustentabilidade como um valor essencial para o cuidado com o planeta. As crianças, protagonistas desse processo, puderam observar, questionar, experimentar e construir significados sobre o nascer, crescer e transformar da natureza — ampliando sua percepção sobre o tempo, os ciclos e as interdependências entre os seres vivos.

A participação ativa das crianças revelou o potencial da Educação Infantil como espaço de investigação, sensibilidade e ação. Por meio de práticas de cuidado, observação e diálogo, elas desenvolveram atitudes de respeito, responsabilidade e pertencimento, compreendendo que suas escolhas e gestos cotidianos impactam o meio em que vivem.

Nesse percurso, as crianças também foram convidadas a refletir sobre a origem dos alimentos, reconhecendo a importância dos alimentos *in natura* e valorizando o trabalho dos produtores rurais, que cultivam com responsabilidade e respeito à terra os alimentos que chegam à mesa e à escola. Essa aproximação contribuiu para o fortalecimento dos princípios da Educação Alimentar e Nutricional (EAN), que unem o ato de alimentar ao ato de cuidar da saúde, da cultura e do meio ambiente.

Assim, as experiências vivenciadas reforçam o compromisso com a preservação do meio ambiente e com uma educação voltada à sustentabilidade, que valoriza o saber sensível, a cultura local, a cooperação e o vínculo com a natureza. Esse processo educativo contínuo contribui para formar sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com o presente e o futuro da vida em todas as suas formas.

Com o plantio das mudas de árvores pelas famílias, amplia o alcance e o significado dessas vivências, fortalecendo o vínculo entre escola, comunidade e natureza. Ao levar as mudas para o solo, cada família torna-se parte dessa corrente de cuidado e esperança, cultivando não apenas

árvores, mas também valores, pertencimento e compromisso coletivo com a preservação ambiental. As plantas crescerão juntamente com as crianças!

E, assim como as mudas crescerão, também virão os frutos — concretos e simbólicos — que representarão o resultado desse gesto de amor e aprendizado: frutos que alimentarão, sombrearão, abrigarão e inspirarão novas gerações. Esse ciclo, iniciado com o olhar curioso das crianças, se perpetua na ação compartilhada entre escola e comunidade, reafirmando que plantar é transformar e acreditar no amanhã.

10) Professor Destaque: (Defenda e apresente de forma descritiva, e também com imagens caso queira, a indicação do professor para o Prêmio - Professor Destaque. Considerando o slogan do Fundação Aurora Luiz Bodanese: “Por onde passamos transformamos”, qual impacto transformador o professor resultou para a escola ou entidade?

Apresento e defendo a indicação da professora Francieli Lager para receber o Prêmio Professor Destaque da Fundação Aury Luiz Bodanese, considerando que sua atuação espelha de forma exemplar o lema da Fundação: *“Por onde passamos transformamos”*.

A professora incorpora na sua prática docente projetos e práticas pedagógicas que ultrapassam os muros da sala de aula, promovendo transformações concretas no modo como as crianças percebem e interagem com o entorno. Ela incorpora iniciativas de sustentabilidade, de educação ambiental e de cidadania na rotina diária da escola, sensibilizando crianças, colegas de trabalho e famílias.

Ser professor nesse processo é mediar o encontro entre o saber e o sentir, entre o fazer e o cuidar. É conduzir as crianças por um caminho de aprendizagens significativas, no qual a sustentabilidade, a alimentação saudável e o respeito à vida tornam-se parte do cotidiano, fortalecendo desde cedo a formação de cidadãos conscientes, solidários e comprometidos com o futuro.

Por tudo isso, acredito sinceramente que Francieli é merecedora do Prêmio Professor Destaque. Sua trajetória de agente de transformação exemplifica o propósito da Fundação Aury Luiz Bodanese: cada ação, cada passo, contribui para construir um mundo mais sustentável, justo e cooperativo. A indicação não é apenas um reconhecimento, mas também inspiração para que outros docentes percebam que também podem fazer diferença “por onde passarem”.

11) Anexos: a critério do participante

JORNAL BOM DIA

NOTÍCIAS

SEXTA-FEIRA, 19 DE SETEMBRO

Projeto contempla visita de estudantes a propriedade rural em Erechim

Iniciativa do projeto "O quê brota do nosso chão" aproxima crianças do campo, incentiva alimentação saudável e valoriza o trabalho dos agricultores locais

Na última terça-feira (16), os estudantes do Pré A da Escola Municipal Paiol Grande participaram de uma vivência especial no interior de Erechim: visita à propriedade da Família Lise, localizada na zona rural do município. A atividade faz parte do projeto pedagógico "O quê brota do nosso chão?", desenvolvido ao longo do ano letivo com foco na valorização do meio rural, da alimentação saudável e da conexão com a terra.

A visita contou com o acompanhamento da equipe da Cooperativa Cooperfamília e das nutricionistas da Secretaria Municipal de Educação de Erechim, que atuam diretamente no planejamento e na execução da alimentação escolar.

Durante a mesma, as crianças puderam conhecer de perto a rotina do campo, observar o cultivo de frutas, verduras e legumes, e aprender como esses



As crianças puderam conhecer de perto a rotina do campo, observar o cultivo de frutas, verduras e legumes, e aprender como esses alimentos chegam até o prato da merenda escolar

alimentos chegam até o prato da merenda escolar. A vivência foi repleta de descobertas: os pequenos exploraram hortas, interagiram com os produtores e participaram de atividades práticas, como colher alimentos diretamente da terra.

A equipe de nutricionistas da Secretaria Municipal de Educação destaca a importância de proporcionar às crianças a experiência de conhecer a origem dos alimentos que consomem diariamente na escola. "Esse contato direto com o campo

contribui para a formação de hábitos alimentares mais saudáveis, valoriza o trabalho dos agricultores e desperta a curiosidade sobre o processo de produção da comida", ressaltou uma das profissionais.

A escola, em nome do Diretor Elton Piran, comemorou o sucesso da atividade, reforçando o papel pedagógico das experiências fora da sala de aula. "As crianças ficaram encantadas com tudo o que viram. Para muitas delas, foi a primeira vez no interior. Essa vivência amplia

horizontes e torna a aprendizagem mais significativa. É uma alegria ver a curiosidade e o entusiasmo estampados nos rostos dos nossos estudantes", disse o diretor.

A ação reforça a importância de projetos que integram educação, saúde, agricultura familiar e valorização da cultura local. O projeto "O quê brota do nosso chão?" segue com novas atividades previstas até o fim do ano, sempre com o objetivo de conectar os estudantes às raízes do nosso município.